

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Coneio Brasileiro*

Class.:

Data: *04.08.84*

Pg.:

A imagem da Casa de Rondon

Coneio Brasileiro PEDRO ROGERIO
4-8-84 Colaborador

WILSON PEDROSA/ARQUIVO/CB

○ surrealismo que se instalou na nossa repartição indigenista produziu esta semana uma peça que terá o seu lugar garantido na história da administração pública brasileira. Refiro-me à forma inovadora de como uma servidora da Funai acaba de ser demitida: a pedido do marido.

Doralice de Carvalho Silveira, nomeada há pouco mais de um mês para o cargo de secretária nível III, com vencimentos mensais de Cr\$ 680 mil, não trilhou os caminhos normais que regem o funcionalismo. Quando um servidor quer deixar o cargo público, pega o papel e a pena e assina o pedido. Demitir-se é renunciar — ato unilateral, de foro íntimo.

O marido de Doralice, no entanto, ao pedir a demissão da esposa, e a Funai, ao aceitar o pedido, revogaram essa ortodoxia dasplana. Pudera! Não fosse o marido requerente o deputado Mário Juruna, que deixou o Xingu, tomou um banho de socialismo moreno no Rio de Janeiro e hoje vem inovando os costumes da paisagem política nacional...

Igualmente interessante é a razão do ato de demissão. Segundo nota da Funai à imprensa, o marido da funcionária "julgou inconveniente" o trabalho dela no órgão indigenista, pelo fato de ser "deputado e representante dos povos indígenas, cujos graves problemas são tratados pela Funai".



O deputado Juruna com sua mulher, Doralice

o empregador de Doralice. Ora, esse impedimento de ordem moral já existia há um mês, quando a Funai nomeou a mulher do deputado, a pedido dele, dias após o órgão emergir de uma de suas periódicas crises político-administrativas. Só agora, em meio a uma viletude pela Europa e Estados Unidos, por sinal em companhia da esposa, é que o deputado foi se dar conta dessa singela verdade.

Antes tarde do que nunca. Em pior situação, nessa comédia bufo-xinguana, está a Funai, que só foi atentar para o impedimento moral depois de avisada pelo marido da funcionária...

Em nome da moraliza-

ção dos costumes, pelos quais tanto se batem o deputado e seus seguidores, aguarda-se o segundo ato da peça, no qual o sr. Juruna terá outra recaída dessa gripe ética e pedirá à Funai para desonerar de sua folha de pagamentos os parentes dele e da esposa, que se agarraram no cabide da repartição em Mato Grosso, a título de pacificar a família xavantino-xinguana. Pois não será dando empregos a seus antigos detratores que a nova direção da Casa de Rondon vai ajustar a sua imagem à altura da memória de seu glorioso fundador. Ela já se livrou da corrupção e da militarização; que acabe, agora, de vez, com a ação entre amigos.